

## A RELAÇÃO ENTRE A COLOCAÇÃO DOS CLÍTICOS E O PARÂMETRO PRO-DROP EM ESTRUTURAS COM SUJEITOS IMPESSOAIS

Maurício Rubens de Carvalho Guilherme (UFMG)

[mauricio.rubens@gmail.com](mailto:mauricio.rubens@gmail.com)

Lorenzo Teixeira Vitral (UFMG)

[lvitral@gold.com.br](mailto:lvitral@gold.com.br)

O objetivo do presente trabalho é discutir a relação existente entre os clíticos e o parâmetro *pro-drop* em frases com sujeitos impessoais no português brasileiro (PB). Para isso lança-se mão do quadro teórico traçado inicialmente por Chomsky (1981) que postula a existência de uma gramática universal, e segundo o qual a faculdade da linguagem estaria dividida em duas partes: os princípios e os parâmetros. A pesquisa motiva-se inicialmente pela percepção de que, a exemplo do que foi relatado por Holmberg (2000) a respeito das línguas escandinavas, quanto à operação chamada *Stylistic Fronting*; a posição de sujeito em PB vem sendo cada vez mais preenchida por XPs movidos para essa posição, ou nela inseridos, a fim de checar o traço EPP, o qual, segundo Chomsky (1998), requer que a posição de *Spec-TP* (*Spec-IP*) seja preenchida por alguma categoria. Desse modo, a satisfação a EPP, segundo Holmberg (*op. cit.*) pode ocorrer de várias maneiras como: pelo movimento de um DP temático; pela inserção de um XP expletivo; por pronomes clíticos; ou, ainda, por meio de afixos de concordância que se adjungem ao núcleo T°. A principal hipótese desse trabalho é de que clíticos pronominais, em especial o de primeira pessoa “me”, se movem para a posição de sujeito sempre que essa se encontra vazia, ocasionando inclusive a ordem (cl+V) em início absoluto de frase, contrariando dados do português europeu e evidenciando uma inovação do PB. Levantamentos preliminares dão conta de que sempre que o clítico pronominal está presente em um contexto de sujeito impessoal há a exclusão do pronome nominativo, o que reforça a ideia de que aquele ocupa a posição deste dentro da estrutura da frase.